



**UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR CURSO DE  
ENFERMAGEM – CAMPUS SEDE**



**ELLOÁ CAVINATTI SILVA**

**IMUNIZAÇÃO INFANTIL E O LETRAMENTO EM SAÚDE DOS RESPONSÁVEIS**

**UMUARAMA – PR**

**2023**

**ELLOÁ CAVINATTI SILVA**

**IMUNIZAÇÃO INFANTIL E O LETRAMENTO EM SAÚDE DOS RESPONSÁVEIS**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Enfermagem – Universidade Paranaense – Campus Sede, como requisito parcial para a obtenção do título de Enfermeiro, sob orientação do Prof. Ana Gabriela Frank Fernandes

**UMUARAMA**

**2023**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**ELLOÁ CAVINATTI SILVA**

### **IMUNIZAÇÃO INFANTIL E O LETRAMENTO EM SAÚDE DOS RESPONSÁVEIS**

Trabalho de conclusão aprovado como requisito parcial para a obtenção de grau de Enfermeiro da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

---

Ana Gabriela Frank Fernandes  
Prof. - Orientador

---

Jenifer Stante  
Enfermeira R.T. – Unipar

---

Angélica da Rocha Godinho  
Enfermeira Coordenadora – UBS Lisboa

**Umuarama, 28 de novembro de 2023**

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, que nesses 5 anos, me apoiaram, confiaram em mim e também pelo incentivo recebido em todos os momentos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus e a Nossa Senhora por terem me abençoado até aqui.

Aos meus pais, pois graças ao esforço deles consegui realizar um dos meus sonhos.

Ao meu namorado e a toda a minha família pelo apoio e por depositarem confiança em mim e também pelo incentivo que recebi em todos os momentos.

À minha amiga Laís Locateli que me ajudou e sempre esteve comigo nos momentos difíceis.

Grata pelo apoio, carinho e dedicação à minha querida professora orientadora Ana Gabriela Frank, minhas bancas Jenifer Stante e Angélica da Rocha Godinho e a todos aqui presentes nessa apresentação.

## SUMÁRIO

FOLHA APRESENTAÇÃO .....	7
RESUMO:	
PORTUGUÊS .....	8
INGLÊS .....	9
ESPAÑHOL .....	10
1. INTRODUÇÃO.....	11
2. METODOLOGIA.....	14
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
4. CONCLUSÃO.....	20
5. REFERÊNCIAS.....	21
APÊNDICES .....	23
ANEXOS.....	17

## **APRESENTAÇÃO**

O Trabalho de conclusão de curso está sendo apresentado ao colegiado do curso de Enfermagem do Campus Sede da Universidade Paranaense – UNIPAR na forma de artigo científico, conforme regulamento específico. Este artigo está adequado às instruções para autores da revista Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR (ISSN – 1415-076X). Anexo A.

## **IMUNIZAÇÃO INFANTIL E O LETRAMENTO EM SAÚDE DOS RESPONSÁVEIS**

**RESUMO:** A vacinação tem como objetivo conferir ao indivíduo vacinado a imunidade contra doenças imunopreveníveis. Na primeira infância, a imunização via vacinal é primordial devido à imaturidade imunológica e menor adaptabilidade da criança, assim sendo, é necessário que haja um engajamento dos pais ao calendário vacinal. Deste modo, o presente trabalho objetivou observar o nível de letramento em saúde de pais e responsáveis sobre imunização e transmitir conhecimento aos mesmos para que construam novos entendimentos e tirem dúvidas sobre o processo vacinal. A metodologia percorrida foi de natureza pesquisa-ação sendo realizados momentos de observação e participação coletiva dos pais e/ou acompanhantes, no momento da visita à sala de vacina, tendo como forma de resposta um questionário semiestruturado, pré e pós-momento educacional coletivo. Observou-se que a maioria dos participantes são mulheres e que as mesmas já possuem um devido conhecimento referente a vacinas, porém, mesmo assim, apresentavam dúvidas frente ao ato de vacinar ou ao calendário vacinal, assim sendo, é importante a intervenção educacional, levando em consideração o conhecimento trazido pelas mães, visto que muitas são mães de mais de um filho. Portanto, observa-se a importância de os pais saberem para que serve cada vacina que está sendo introduzida em seu(sua) filho(a), estarem por dentro do assunto e as informações do que é e porque a criança precisa dessa imunização. Pontuada a necessidade de os profissionais criarem um elo de comunicação com os mesmos visando sempre momentos de educação popular em saúde, para que a comunidade seja adepta à imunização e, consequentemente, promova a saúde e a prevenção de diversas doenças.

**Palavras-chave:** Imunização; Letramento em Saúde; Assistência de Enfermagem.

## **CHILDHOOD IMMUNIZATION AND HEALTH LITERACY OF RESPONSIBLE**

**ABSTRACT:** Vaccination aims to provide the vaccinated individual with immunity against vaccine-preventable diseases. In early childhood, immunization via vaccination is essential due to the child's immunological immaturity and less adaptability, therefore, it is necessary for parents to be involved in the vaccination schedule. This study aims to observe the level of health literacy of parents and guardians regarding immunization and transmit knowledge to them so that they can build new understandings and resolve doubts about the vaccination process. The methodology used was action research in nature, with moments of observation and collective participation of parents and/or companions, at the time of the visit to the vaccination room, using a semi-structured questionnaire as a response, pre and post-collective educational moment. It was observed that the majority of participants are women and that they already have adequate knowledge regarding vaccines, however, even so, they had doubts regarding the act of vaccinating or the vaccination schedule, therefore, educational intervention is important, taking into account the knowledge brought by mothers, as many are mothers of more than one child. Therefore, it is important for parents to know what each vaccine is being introduced to their child for, to be aware of the subject and the information about what it is and why the child needs this immunization. The need for professionals to create a communication link with them is highlighted, always aiming for moments of popular health education, so that the community is adept at immunization and, consequently, promotes health and the prevention of various diseases.

**Keywords:** Immunization; Health Literacy; Nursing Assistance.

## **IMUNIZACIÓN INFANTIL Y EL CONOCIMIENTO EN SALUD DE LOS RESPONSABLES**

**RESUMEN:** La vacunación tiene como objetivo conferir al individuo vacunado la inmunidad contra enfermedades inmunoprevenibles. En la primera infancia, la inmunización vía vacunación es primordial debido a la inmadurez inmunológica y menor adaptabilidad del niño, siendo así, es necesario que haya un compromiso de los padres al calendario de vacunación. De este modo, el presente trabajo objetivó observar el nivel de conocimiento en salud de padres y responsables acerca de la inmunización y transmitir informaciones a los mismos para que construyan nuevos entendimientos y saquen dudas acerca del proceso de vacunación. La metodología recorrida fue de naturaleza de investigación y acción siendo hechos momentos de observación y participación colectiva de los padres y/o acompañantes, en el momento de la visita a la sala de vacuna, teniendo como forma de respuesta un cuestionario semiestructurado, pré y pós momento educacional colectivo. Se observó que la mayoría de los participantes son mujeres y que las mismas ya poseen un debido conocimiento acerca de las vacunas, pero, mismo así, presentaban dudas delante al acto de vacunar o al calendario de vacunación, siendo así, es importante la intervención educacional, llevando en consideración el conocimiento traído por las madres, visto que muchas son madres de más de un hijo. Por tanto, es observado la importancia de los padres saberem para que sirva cada vacuna que está siendo introducida en su hijo(a), estaren enterados del tema y las informaciones del que es y porque el niño necesita de esa inmunización. Puntuada la necesidad de los profesionales crearen un enlace de comunicación con los mismos visando siempre momentos de educación popular en salud, para que la comunidad sea adepta a la inmunización y, como consecuencia, promover la salud y la prevención de diversas enfermedades.

**Palabras-clave:** Inmunización; Conocimiento en Salud; Asistencia de Enfermería.

## 1. INTRODUÇÃO

Uma das principais medidas de intervenção para o controle e a prevenção de doenças é a imunização, que é o objetivo da vacinação, ou seja, conferir ao indivíduo vacinado a imunidade contra doenças imunopreveníveis cujo imunobiológico administrado propiciará a proteção (GOIÁS, 2021). Assim, observa-se que a vacinação está presente desde os primeiros dias de vida até a maioridade.

As vacinas são substâncias biológicas introduzidas nos corpos das pessoas a fim de protegê-las de doenças. Na prática, as vacinas ativam o sistema imunológico, "ensinando" nosso organismo a reconhecer e combater vírus e bactérias em futuras infecções (GOIÁS, 2021).

Tais produtos biológicos estimulam a defesa do corpo contra alguns microrganismos (vírus e bactérias) que provocam doenças, podendo ser produzidos a partir de microrganismos enfraquecidos, mortos ou a partir de alguns de seus derivados (UFRRJ, 2021).

É datado que, os primeiros indícios de vacina surgiram por volta do século X na China, onde criaram um imunobiológico com vírus inativado contra a Variola. Na época foi produzido um pó através das cascas de feridas para que assim pudessem aplicar esse pó em ferimentos de pessoas contaminadas, o que é bem diferente da tecnologia de produção das vacinas atuais (BUTANTAN, 2021).

Atualmente, o processo de produção de vacina percorre um caminho cheios de tecnologias e, através de estudos, é produzido em laboratório a composição da vacina. Posteriormente a substância passa para as fases de testes quando comprovam o poder de proteção dos imunos, para que ao final consigam a autorização das fiscalizações e assim inicie o processo de comercialização (PUCRS, 2021).

Nosso país é referência em esquema vacinal, trazendo diversas vacinas de forma gratuita e instituindo a obrigatoriedade de muitas por meio de leis, deste modo conferindo proteção a muitos e erradicando diversas doenças imunopreveníveis (BUTANTAN, 2021; BRASIL, 2003).

O Programa Nacional de Imunização do Brasil é referenciado mundialmente pela sua excelência e eficácia comprovada através da erradicação de diversas patologias e por suas campanhas que promovem uma maior adesão da vacinação na população (BRASIL, 2023).

O calendário nacional de vacinação contempla crianças, adolescentes, adultos e idosos, fazendo assim a proteção da população em diversos ciclos da vida, bem como a redução de

morbimortalidade, entretanto é necessário apontar que a maioria das vacinas são administradas na primeira infância conferindo, desse modo, proteção para o crescimento (BRASÍLIA, 2003).

O calendário vacinal da pediatria é importante para o desenvolvimento saudável, por isso deve estar presente nos cuidados com a criança, entre os objetivos, visa erradicar doenças e aumentar a qualidade e a expectativa de vida, o calendário é planejado de forma cuidadosa, tendo em vista o nível de risco de infecção e complicações dos problemas a cada idade, assim, enquanto a criança cresce e desenvolve imunidade, seu organismo já está protegido de complicações geradas por doenças com as quais pode ser infectado (PARANÁ, 2023).

Atualmente o calendário é constituído por 18 produtos que começam a ser administrados desde o nascimento e são distribuídos gratuitamente nos postos de vacinação da rede pública, e que irão proteger a criança desde doenças diarreicas, doenças pulmonares, paralisias e meningites (SBIM, 2017).

Aponta-se que dentro deste contexto, muitos se questionam referente à eficácia das vacinas ou alegam que as vacinas fazem mal, entretanto aponta-se que crianças que possuem um esquema de vacinação completo apresentam 27% maior proteção em relação à mortalidade se comparadas às crianças que possuem irregularidade vacinal (CARNEIRO SG, et al., 2013).

Diversos estudos referem que há muitas mães que ainda não conhecem a importância de seguir corretamente o esquema vacinal, bem como não se engajam na importância que a vacina tem na vida de seus filhos, fazendo com que haja muitos atrasos nas vacinas e deixando assim as crianças descobertas de proteção de algumas doenças (CORDEIRO, et al., 2019).

Neste cenário, é importante ressaltar que o profissional de saúde com conhecimento e também que possui uma maior proximidade com mãe e familiares é o profissional enfermeiro, sendo ele dentro da Atenção Primária à Saúde o sujeito que coordena e executa ações referentes à vacinação (LIMA; ALMEIDA, 2021).

Araújo, et al., (2019), relata em seu trabalho que o enfermeiro tem papel fundamental como educador, assim fornecendo orientações referentes à vacina bem como construindo um vínculo, o qual faz com que a mãe sinta confiança nas informações repassadas e construa suas percepções sobre a importância da vacinação e cuidados a serem realizados no pós-vacina, favorecendo, desse modo, uma adesão consciente ao calendário vacinal.

Perante esse papel de construção no letramento em saúde é necessário que o enfermeiro ofereça orientações referentes às vacinas que as dúvidas dos pais e responsáveis

sejam sanadas. Portanto, justifica-se tal estudo como um meio de auxiliar a formação de conhecimento e entendimento de mães, referente ao esquema vacinal dos menores, assim como elucidar a importância da adesão ao calendário vacinal, de forma que proporcione uma continuidade do esquema vacinal das crianças. De forma que, a atuação da enfermagem como educadora passe conhecimento e esclareça dúvidas referentes às vacinas, aprazamentos e reações adversas, tendo em vista que, muitas mães acreditam que a vacina pode causar doenças, ou até mesmo mães que não conhecem o real motivo e importância da vacina para a saúde do seu filho.

Essas são medidas significativas que têm como principal objetivo, observar o nível de letramento em saúde de pais e responsáveis sobre imunização e transmitir conhecimento aos mesmos para que construam novos entendimentos e tirem dúvidas sobre o processo vacinal.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza pesquisa-ação, que também utilizou do meio qualitativo e quantitativo para análise dos dados coletados. A pesquisa-ação possibilitou ao pesquisador que ele interviesse dentro de um problema social. Dessa forma, o pesquisador analisou e anunciou seu objetivo para mobilizar os participantes, construindo novos saberes.

Deste modo, tal pesquisa se deu por meio de três momentos:

O primeiro momento foi o contato inicial dos pesquisadores com a população pesquisada, quando ele conheceu e observou o conhecimento prévio das mães sobre vacinação, neste momento também essas mães responderam ao questionário pré-educação (Apêndice A) e um questionário de caracterização do participante (Apêndice B).

Em segundo momento, o pesquisador, após conhecer os participantes, observou e pontuou as principais dificuldades e lacunas em aberto referentes à vacinação infantil, realizou a ação educacional e repassou conhecimentos básicos sobre esquema vacinal infantil, e complementou segundo as necessidades de cada participante, realizando assim momento de discussão e compartilhamento de conhecimentos.

Concluindo, o terceiro momento foi com os participantes, quando eles preencheram um questionário de pós-educação (Apêndice C), o qual foi importante para observar o efeito causado pelo segundo momento.

A coleta de dados foi realizada através dos questionários respondidos e também por meio do diário de campo do pesquisador, que anotou atentamente todos as nuances observadas durante os momentos da pesquisa. O período para coleta aconteceu nos meses de julho e agosto do ano de 2023, mediante a autorização do responsável pelo local de pesquisa.

Os dados coletados foram tabulados e analisados através do aplicativo STATISTICA, sendo após observados segundo a análise de conteúdo.

Os participantes da pesquisa foram pais e responsáveis que levaram os menores para a sala de vacina em questão, para realizar o ato vacinal ou para qualquer outra atividade relativa à vacinação, foram excluídos aqueles que não eram responsáveis legais pelo indivíduo e/ou

menores de 18 anos. O pesquisador explicou a metodologia da pesquisa, pontuou os riscos e benefícios gerados pelo trabalho e disponibilizou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice D) para que os pais assinassem, ficando assim o pesquisador com uma cópia e o participante com outra.

A pesquisa ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) referência em vacinação no município de Umuarama-PR. Nesta unidade são concentradas a vacinação de BCG, assim como realiza as demais vacinas ofertadas no calendário básico nacional. A UBS contém uma sala de vacina que recebe em dois dias de semana (terça e quinta) o encaminhamento de todos os recém-nascidos do município para realização da aplicação da vacina BCG. Para tal, obteve-se a autorização do enfermeiro coordenador responsável pela unidade (Anexo A), para a possível ação dentro da instituição.

Diante de um possível constrangimento do participante ao não querer expor suas dúvidas ou conhecimento referente à temática, foi esclarecido que, aquele se sentisse constrangido teria livre escolha de abandonar a pesquisa a qualquer momento.

A pesquisa trouxe benefícios para a comunidade acadêmica na produção final do texto, bem como durante a pesquisa contribuiu para o maior conhecimento dos participantes sobre a temática da vacinação, contribuindo para uma maior adesão da imunização na infância e favorecendo na redução de mortalidade e doenças infantil.

Esta pesquisa cumpriu a Resolução Ética Brasileira, número 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A coleta de dados se iniciou após a aprovação deste projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da instituição proponente, com o parecer favorável número 70901223.6.0000.0109.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao observar o perfil socioeconômico dos responsáveis, observou-se que, em a maioria eram mulheres (98%) e consideradas jovens com faixa etária entre 18 e 25 anos, e que em referente à situação econômica muitas se declararam do lar (78,4%) tendo seus esposos como provedor, com uma média de renda de um a dois salários mínimos.

Araújo, et. al. (2019) e Barros; Cavalheiri (2021), trouxeram um perfil sociodemográfico similar ao da presente pesquisa, onde evidenciou-se que, o sexo feminino era predominante ao acompanhar/levar a criança à vacina, tinham faixa etária compreendida entre 24 e 45 anos de idade e com renda média de um salário mínimo (compreendido, no período, pelo valor de R\$ 937,00).

Outro ponto a ser observado foi a questão da prole, a presente amostra demonstrou que 78% das entrevistadas apresentavam ter dois ou mais filhos. Tal dado foi relatado no trabalho de Cordeiro et. al., (2018), como algo que interfere diretamente na adesão e na completude das carteiras vacinais, visto que uma mãe que já passou pela experiência do acompanhamento vacinal de seu filho tem mais atenção nos seus filhos.

Presenciou-se que, relativo à escolaridade, a taxa de mães com ensino fundamental completo é significativa, totalizando 34% da amostra, seguida por médio completo (24%), médio incompleto (20%), fundamental incompleto (12%) e ensino superior (10%), estando em concordância com os resultados de um estudo realizado por Araújo, et. al. (2019) o qual também apresentou as mães com ensino médio e fundamental completos.

A escolaridade é um fator de interposição direta na questão de conhecimentos e compreensão de informações, assim quanto maior o grau de escolaridade maior o nível de conhecimento e entendimento, e diante ao fato da vacinação, pais com maior nível instrutivo tendem a ter mais consciência nas medidas de prevenção e aderindo mais corretamente ao esquema vacinal (SANTOS et. al., 2020).

Ainda dentro do contexto de conhecimentos, foi questionado aos responsáveis

algumas informações básicas referentes à vacina, como se conhecem os mecanismos de proteção da vacina e se sabem qual é o esquema básico, sendo ilustrado na tabela 1 a seguir.

**Tabela 1 - Conhecimento básico dos responsáveis sobre imunização.**

<i>Referente aos conhecimentos</i>	<i>Concordo totalmente</i>	<i>Concordo Parcialmente</i>	<i>Discordo</i>
Você conhece por quais mecanismos as vacinas funcionam?	28 (56%)	18 (36%)	4 (8%)
Você conhece todo o esquema vacinal?	16 (32%)	24 (48%)	9 (18%)
Você sabia que a imunização é uma das medidas mais importantes na prevenção de doenças infecciosas evitáveis?	44 (88%)	6 (12%)	0 (0%)

Fonte: As autoras, 2023.

A pesquisa demonstrou que como os participantes havia um nível intrusivo relativo médio para alto, isso influencia diretamente no conhecimento sobre vacina e mecanismos de imunização, entretanto notou-se que a maioria não sabia dizer o esquema vacinal, ou seja, quais as vacinas que as crianças devem tomar, deste modo podendo influenciar na completude das carteirinhas.

Embora não conhecendo todas as vacinas necessárias, eles afirmaram que é importante realizar a vacinação das crianças, dizendo que, por meio da vacina podem ser prevenidas diversas doenças. Tal afirmação dos participantes da pesquisa corrobora com os dados trazidos pelos trabalhos de Santos et.al., (2020), Araújo et. al., (2019) e SANTOS et. al., 2020, onde é unanimidade entre os pais a importância de levar seus filhos para vacinar.

Dentro do contexto da vacinação é necessário que, além da saber da necessidade de seguir o esquema é importante que os responsáveis estejam cientes que as vacinas podem desencadear algumas reações, esperadas ou não. E a questão das reações e o que fazer nelas é

uma das dúvidas mais frequentes nas salas de vacina (SILVA et. al., 2021). Assim foi necessário questionar se os acompanhantes sabem das reações e sabem o que fazer diante delas, tabela 2.

**Tabela 2 - Conhecimento sobre as reações adversas dos responsáveis sobre imunização.**

Referente às reações adversas	Concordo totalmente	Concordo Parcialmente	Discordo
Você conhece as reações esperadas da vacina	27 (54%)	22(44%)	1 (2%)
Você sabe o que fazer quando seu filho tiver alguma reação adversa à vacina	32 (64%)	17 (34%)	1 (2%)
Você acredita que a vacina pode deixar seu filho doente	3 (6%)	10 (20%)	37 (74%)

Fonte: As autoras, 2023.

De fato, é perceptível que boa parte dos participantes conhecem as reações e sabem o que fazer, tal fato pode-se justificar por muitos já terem passado por tal situações de reações com outros filhos, visto que a maioria dos componentes da pesquisa tem mais de 1 filho.

Algumas outras pesquisas trazem que a maioria das mães entrevistadas sabiam que seus filhos podem apresentar algumas reações após a imunização, e sabiam citar quais os possíveis sinais e sintomas que poderiam exibir (SOARES et. al., 2020).

Dentro ainda do cenário de principais dúvidas e anseios, questionou-se referente a algumas conversas informais como, se podem atrasar as vacinas ou que as vacinas interferem no desenvolvimento cognitivo da criança, as mães responderam em sua maioria que isso é crença popular e o que prevalece é a proteção de doenças.

Diante a construção de conhecimento foi observado que tais informações em sua maioria foram repassadas pelos profissionais da equipe de enfermagem, seja enfermeiros ou técnicos responsáveis pelas salas de vacinas. Tais ações dos profissionais de saúde fazem parte do processo de educação em saúde, a enfermagem é agente essencial no processo

educativo, fazendo com que a população seja letrada e assim capaz de cuidar da sua saúde (COSTA et. l., 2020).

No segundo momento da pesquisa, foi realizada a parte educacional de forma participativa, quando a pesquisadora realizou uma conversa informal agregando valores já trazidos pelos partícipes e instigando a novos pensamentos e sanando dúvidas trazidas pelas mesmas referentes à temática da imunização.

Assim, após esse momento, foi observado que os responsáveis se sentiram mais seguros para imunizar seus filhos, bem como se sentiram preparados a repassar o conhecimento construído, promovendo, dessa forma, saúde à comunidade, tabela 3.

**Tabela 3 - Processo de construção de conhecimento dos responsáveis referente à imunização**

<b>Momento pós-educacional e a construção de conhecimento</b>	<b>Concordo totalmente</b>	<b>Concordo Parcialmente</b>	<b>Discordo</b>
Você acredita que conseguiu compreender a importância da vacinação na saúde da criança através do momento de educação?	41(82%)	7 (14%)	2 (4%)
Agora, você se sente capaz de explicar para outra pessoa sobre a importância da vacinação?	26 (52%)	23 (46%)	1 (2%)
Agora, você se sente capaz de identificar uma reação adversa e saber o que pode ser feito e determinadas reações?	30 (60%)	17 (34%)	3 (6%)
Agora você se sente melhor em receber informações seguras sobre a vacina?	48 (96%)	2(4%)	0 (0%)
As informações que você recebe sobre a vacina do seu filho(a) ajuda no que precisa saber?	33 (66%)	14 (28%)	3 (6%)

Fonte: As autoras, 2023.

É indispensável que a equipe de saúde esteja engajada no processo educacional, pois ao instruir a comunidade faz com que pais ou responsáveis estejam estimulados a aderir a boas práticas de saúde, conseqüentemente cuidando dos seus filhos e aderindo de forma consciente ao processo de imunização (SANTOS et. al., 2020; SOARES et. al., 2020).

#### **4. CONCLUSÃO**

Observou-se quão importante é os pais saberem para que serve cada vacina que está sendo introduzida em seu(sua) filho(a), estarem por dentro do assunto e as informações do que é e porque precisa dessa imunização. O fato de ter mais de um filho influencia na questão de saber a necessidade de vacinar e quais eventos adversos e o que fazer quando eles ocorrerem, entretanto nem todos sabe qual a relação de vacinas que de fato a criança precisa tomar e por qual meio seus filhos ficam imunes quando as vacinas são aplicadas.

Frente a essas lacunas de conhecimento é necessário que a equipe de saúde, neste caso o enfermeiro, que sempre está perto da comunidade, criar em elo, facilitando a comunicação entre equipe e população, com isso, cria-se um vínculo com a comunidade, a qual fica à vontade para ter momentos de tirar as dúvidas e assim construir um conhecimento único que conseqüentemente essa ação influencia na adesão ao calendário vacinal e promoção à saúde da comunidade.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, MA. et al. Imunização infantil: letramento em saúde de mães de crianças de zero a dois anos. **Atas - Investigação Qualitativa em Saúde/Investigación Cualitativa en Salud**. v2, 2019. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2335>. Acesso em: 10 mai. 2023.

BARROS. Ernanda Stepaniak, et al. Conhecimento dos Responsáveis Sobre a Importância da Vacinação Infantil. **R. Saúde Públ.** Paraná, 2021, v4, n3, p. 29-45. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/504/225>. Acesso em: 23 de Out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações, 30 anos**. Brasília, DF, 2003. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro\\_30\\_anos\\_pni.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro_30_anos_pni.pdf). Acesso em: 29 mai. 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde**. Boletim Epidemiológico. Programa Nacional de Imunizações: aspectos históricos dos calendários de vacinação e avanços dos indicadores de coberturas vacinais, no período de 1980 a 2013. Brasília; 2013.

\_\_\_\_\_. **Programa Nacional de Imunizações**. Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. Brasília – DF 2003. [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro\\_30\\_anos\\_pni.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro_30_anos_pni.pdf). Acesso em: 04 de junho. 2023.

CARNEIRO SG, et al. **Avaliação da cobertura vacinal em crianças de 2 meses a 5 anos na Estratégia Saúde da Família**. Cadernos UniFOA, 2013; 1(22): 63-72.

CORDEIRO, EL. et al. Conhecimento das Mães Sobre o Esquema Vacinal De Seus Filhos Assistidos Em Uma Unidade Básica De Saúde. Revista **Brazilian Journal of Health Review**. v. 2, n. 1, p. 644-660. 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/1190/1045>. Acesso em: 10 mai. 2023.

COSTA. Daniel Alves Da, et al. **Enfermagem e a Educação em Saúde**. RESAP (Revista

Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás - “Cândido Santiago”). Goiás, v. 6, n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/234/90>. Acesso em: 23 Out. 2023.

GOIÁS. Secretaria Estadual de Saúde. **Guia prático de imunizações para trabalhadores da sala de vacinação**. Goiás, 2021. Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/files/imunizacao/Guia.Pratico.Imunizacao.10ED.2021.pdf>. Acesso em: 04 mai. 2023.

INSTITUTO BUTANTAN. **Imunização, uma descoberta da ciência que vem salvando vidas desde o século XVIII**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/imunizacao-uma-descoberta-da-ciencia-que-vem-salvando-vidas-desde-o-seculo-xviii>. Acesso em: 29 mai. 2023.

LIMA, JS. ALMEIDA, MC. O papel do enfermeiro na sala de vacina: dificuldades da supervisão. Revista **CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS APLICADAS DA FAIT**. n. 1. Maio, 2021. Disponível em: [http://fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/9Wd46xiqw8I7NIc\\_2021-7-2-19-44-15.pdf](http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/9Wd46xiqw8I7NIc_2021-7-2-19-44-15.pdf). Acesso em: 05 mai. 2023.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Saúde. **Saúde reforça importância da vacinação e acompanhamento da saúde da criança**. Curitiba, 2023. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Saude-reforca-importancia-da-vacinacao-e-acompanhamento-da-saude-da-crianca>. Acesso em: 27 abr. 2023.

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. **Entenda como funciona a produção de vacina em 5 passos**. Porto Alegre, 2021. In: On-line. Disponível em: <https://www.pucrs.br/blog/entenda-como-funciona-a-producao-de-uma-vacina-em-5-passos/>. Acesso em: 29 mai. 2023.

SANTOS. Mariana Quinta de Souza, et al. O conhecimento sobre o calendário vacinal infantil até 15 meses de idade entre seus acompanhantes e os profissionais de saúde. **Brazilian Journal Of Development**. Curitiba, 2020. v.6, n.4, p. 18262-18276, apr. 2020. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/8600/7391> Acesso em: 23 Out. 2023.

SBIM. **Sociedade Brasileira de Imunizações**. PUBLICAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES. ENTREVISTA – SAÚDE E SUSTENTABILIDADE SARAMPO | VARICELA | HPV | CAXUMBA PREMATUROS | VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. São Paulo – SP. AGO/2017. Acesso em: 04 de junho. 2023. <https://sbim.org.br/images/revistas/revista-imuniz-sbim-v10-n3-2017.pdf>

SILVA. Deyce Danyelle Lopes, et al. Principais Dificuldades Vivenciadas por Primíparas no Cuidado ao Recém-Nascido. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Piauí, v. 13, n. 2, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5489/3748>. Acesso em: 23 Out. 2023.

SOARES. Juliana Sousa, et al. Conhecimento das Mães Sobre as Vacinas Administradas aos Menores de Um Ano. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Teresina-PI, v. Sup. n. 43, 2020.

Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1000/2543>. Acesso em: 23 Out. 2023.

## **APENDICÊS**

**APENDICE A: Questionário Pré****QUESTIONÁRIO PARA MÃES SOBRE AS VACINAS  
QUESTIONÁRIO PRÉ MOMENTO EDUCACIONAL**

- 1- Você, mãe, acredita que as vacinas são seguras?  
 concordo totalmente       concordo parcialmente       discordo
- 2- Você conhece por quais mecanismos as vacinas funcionam?  
 concordo totalmente       concordo parcialmente       discordo
- 3- Você conhece as reações esperadas da vacina?  
 concordo totalmente       concordo parcialmente       discordo
- 4- Você sabe o que fazer quando seu filho tiver alguma reação adversa à vacina?  
 concordo totalmente       concordo parcialmente       discordo
- 5- Você acredita que a vacina pode deixar seu filho doente?  
 concordo totalmente       concordo parcialmente       discordo
- 6- Meu bebê pode tomar todas as vacinas que são recomendadas?  
 concordo totalmente       concordo parcialmente       discordo
- 7- Você acha que as vacinas podem atrasar?  
 concordo totalmente       concordo parcialmente       discordo
- 8- Posso deixar meu filho(a) sem tomar alguma vacina?  
 concordo totalmente       concordo parcialmente       discordo
- 9- Vacinas podem deixar meu filho(a) com autismo?  
 concordo totalmente       concordo parcialmente       discordo
- 10- Quem tem alergia a proteína do leite pode vacinar?

concordo totalmente       concordo parcialmente       discordo

11- Você conhece todo o esquema vacinal?

concordo totalmente       concordo parcialmente       discordo

12- Você acha que tem diferença para as vacinas do SUS (Sistema Único de Saúde) e Particular?

concordo totalmente       concordo parcialmente       discordo

13 - A vacinação pode ter impacto sobre o desenvolvimento neurológico das crianças?

concordo totalmente       concordo parcialmente       discordo

14- Você sabia que é obrigatório no território brasileiro realizar a vacinação de crianças?

concordo totalmente       concordo parcialmente       discordo

15 - Você sabia que existem vacinas realizadas de forma especial para alguns tipos de intolerâncias ou condições clínicas?

concordo totalmente       concordo parcialmente       discordo

16- Sabia que é importante a imunização do seu filho(a)?

concordo totalmente       concordo parcialmente       discordo

17- Você sabia que a imunização infantil faz parte da vida da criança?

concordo totalmente       concordo parcialmente       discordo

18- Sabia que as crianças precisam ser vacinadas anualmente?

concordo totalmente       concordo parcialmente       discordo

20- Você sabia que a imunização é uma das medidas mais importantes na prevenção de doenças infecciosas evitáveis?

concordo totalmente       concordo parcialmente       discordo

**APENDICE B:** Caracterização do participante

### PERFIL DO PARTICIPANTE

**Sexo:**  F       M

**Idade:**  18 a 20 anos       20 a 25 anos       25 a 30 anos  
 30 a 40 anos       acima de 40 anos

**Escolaridade:**  fundamental incompleto       fundamental completo  
 médio incompleto       médio completo       superior (completo ou incompleto)

**Renda familiar:**  1 salário mínimo       2 a 3 salários mínimos       mais de 3

**Filhos:**  1       2       3       4 ou mais

**Idade dos Filhos:** ( ) 0 a 1 ano ( ) 1 a 5 anos ( ) acima dos 5 anos

**APENDICE C: Questionário Pós**

**QUESTIONÁRIO PÓS MOMENTO EDUCACIONAL**

Você acredita que conseguiu compreender a importância da vacinação na saúde da criança através do momento de educação?

( ) concordo totalmente ( ) concordo parcialmente ( ) discordo

Agora, você se sente capaz de explicar para outra pessoa sobre a importância da vacinação?

( ) concordo totalmente ( ) concordo parcialmente ( ) discordo

Agora, você se sente capaz de identificar uma reação adversa e saber o que pode ser feito em determinadas reações?

( ) concordo totalmente ( ) concordo parcialmente ( ) discordo

Você se sente melhor em receber informações seguras sobre a vacina?

( ) concordo totalmente ( ) concordo parcialmente ( ) discordo

As informações que você recebeu sobre as vacinas do seu filho(a) sanou todas as suas dúvidas, ou ficou alguma pendência?

( ) concordo totalmente ( ) concordo parcialmente ( ) discordo

**ANEXOS**



## ANEXO A — REVISTA ARQUIVOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIPAR

### Diretrizes para Autores

Os artigos devem ser digitados, utilizando-se o programa MS-Word, com fonte TNR 12, espaço 1,5, em folha tamanho A4, com margens de 2 cm, indicando número de página no rodapé direito. Os originais não devem exceder 20 páginas, incluindo texto, ilustrações e referências.

A primeira página deve conter o título do trabalho, dados dos autores enviados, abaixo do título, conforme modelo: Nome completo, graduação mais alta, instituição (máximo duas, caso tenha mais de um vínculo), e-mail, ORCID (não obrigatório).

Na segunda página deve constar o título completo do trabalho, o resumo e as palavras-chave, em português, em inglês e em espanhol, omitindo-se o(s) nome(s) do(s) autor(es).

As figuras, quadros e/ou tabelas devem ser numerados sequencialmente, apresentados no corpo do trabalho e com título apropriado. Nas figuras o título deve aparecer abaixo das mesmas e, nos quadros ou tabelas, acima. Todas as figuras devem apresentar resolução mínima de 300 dpi, com extensão .jpg.

Todas as informações contidas nos manuscritos são de inteira responsabilidade de seus autores. Todo trabalho que utilize de investigação humana e/ou pesquisa animal deve indicar a seção MATERIAL E MÉTODO, sua expressa concordância com os padrões éticos, acompanhado da cópia do certificado de aprovação de Comissão de Ética em Pesquisa registrada pela CONEP, de acordo com o recomendado pela Declaração de Helsink de 1975, revisada em 2000 e com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil. Estudos envolvendo animais devem explicitar o acordo com os princípios éticos internacionais (International Guiding Principles for Biomedical Research Involving Animals), bem como o cumprimento das instruções oficiais brasileiras que regulamentam pesquisas com animais (Leis 6.638/79, 9.605/98, Decreto 24.665/34) e os princípios éticos do COBEA (Colégio Brasileiro de Experimentação Animal).

### III - Citações:

Todas as citações presentes no texto devem fazer parte das referências e seguir o sistema autor-data (NBR 10520, ago. 2002). Nas citações onde o sobrenome do autor estiver fora de parênteses, escrever-se-á com a primeira letra maiúscula e o restante minúscula e, quando dentro de parênteses, todas maiúsculas, da forma que segue:

**1. Citação direta com até três linhas** - o texto deve estar entre aspas. Ex.: Segundo Uchimura *et al.* (2004, p. 65) “ o risco de morrer por câncer de cérvix uterina está aumentado a partir dos 40 anos ”.

**2. Citação direta com mais de 3 linhas** - deve ser feito recuo de 4 cm, letra menor que o texto, sem aspas. Ex.:

O comércio de plantas medicinais e produtos fitoterápicos encontra-se em expansão em todo o mundo em razão a diversos fatores, como o alto custo dos medicamentos industrializados e a crescente aceitação da população em relação a produtos naturais. [...] grande parte da população faz uso de plantas medicinais, independentemente do nível de escolaridade ou padrão econômico. (MARTINAZO; MARTINS, 2004, p. 5)

**3. Citação indireta** - o nome do autor é seguido pelo ano entre parênteses. Ex.: Para Lianza (2001), as DORT frequentemente são causas de incapacidade laborativa temporária ou permanente.

**4. Citação de citação** - utiliza-se a expressão *apud.*, e a obra original a que o autor consultado está se referindo deve vir em nota de rodapé.

Ex.: O envelhecimento é uma realidade que movimenta diversos setores sociais (GURALNIK *et al. apud* IDE *et al.*, 2005)

**5. Citação com até três autores** deve aparecer com ponto e vírgula entre os autores, exemplo: (SILVA; CAMARGO)

**6. A citação com mais de três autores** deve aparecer o nome do primeiro autor seguido da expressão *et al.*

### IV - REFERÊNCIAS

As REFERÊNCIAS devem ser apresentadas em ordem alfabética de sobrenome e todos os autores incluídos no texto deverão ser listados.

As referências devem ser efetuadas conforme os exemplos abaixo, baseados na NBR 6023, ago. 2002. Para trabalhos com até três autores, citar o nome de todos; acima de três, citar o primeiro seguido da expressão *et al.*

### Artigos de periódico

MORAIS, I. J.; ROSA, M. T. S.; RINALDI, W. O treinamento de força e sua eficiência como meio de prevenção da osteoporose. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar*, v. 9, n. 2, p. 129-134, 2005.

OBICI, A. C. *et al.* Degree of conversion and Knoop hardness of Z250 composite using different photo-activation methods. *Polymer Testing*, v. 24, n. 7, p. 814-818, 2005.

### Livros - Autor de todo o livro

BONFIGLIO, T. A.; EROZAN, Y. S. *Gynecologic cytopathology*. New York: Lippincott Raven, 1997. 550 p.

SILVA, P. *Farmacologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314 p.

**Livro - Autor de capítulo dentro de seu próprio livro**

SILVA, P. Modelos farmacocinéticos. *In*: \_\_\_\_\_. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p. 16-17.

**Livro - Autor de capítulo dentro de um livro editado por outro autor principal**

CIPOLLA NETO, J.; CAMPA, A. Ritmos biológicos. *In*: AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. p. 17-19.

**Teses, dissertações e monografias**

OBICI, A. C. **Avaliação de propriedades físicas e mecânicas de compósitos restauradores odontológicos fotoativados por diferentes métodos**. 2003. 106 f. Tese (Doutorado em Materiais Dentários) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas, Piracicaba, 2003.

SANT'ANA, D. M. G. **Estudo morfológico e quantitativo do plexo mioentérico do colo ascendente de ratos adultos normoalimentados e submetidos à desnutrição protéica**. 1996. 30 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular) - Centro de Ciências Biológicas – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1996.

DANTAS, I. S. **Levantamento da prevalência do tabagismo entre alunos do 2o grau noturno da Escola Estadual Manoel Romão Neto do Município de Porto Rico – PR**. 1997. 28 f. Monografia (Especialização em Biologia) – Universidade Paranaense, Umuarama, 1997.

**Evento como um todo (em anais, periódico e meio eletrônico)**

ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E FÓRUM DE PESQUISA, 4., 2005,

Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, 2005, 430p.

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**. v. 17, 2003, 286 p. Suplemento 2.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

**Resumo de trabalho apresentado em evento**

VISCONSINI, N. J. C. *et al.* Grau de translucidez de resinas compostas micro-híbridas fotopolimerizáveis: estudo piloto. *In*: JORNADA ODONTOLÓGICA DA UNIPAR, 10., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, p. 8-11, 2005. CD-ROM.

OBICI, A. C. *et al.* Avaliação do grau de conversão do compósito Z250 utilizando duas técnicas de leitura e vários métodos de fotoativação. *In*: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**. v. 17, p. 235, 2003. Suplemento 2.

**Periódico on-line**

KNORST, M. M.; DIENSTMANN, R.; FAGUNDES, L. P. Retardo no diagnóstico e no tratamento cirúrgico do câncer de pulmão. **J. Pneumologia**, v. 29, n. 6, 2003. Disponível em : <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 10 jun. 2004.

**Entidade Coletiva**

BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto do Câncer, Coordenação de Controle de Câncer (Pro-Onco), Divisão da Educação. **Manual de orientação para o “Dia Mundial sem Tabaco”**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer. 1994. 19 p.

**Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico**

JORGE, S. G. **Hepatite B**. 2005. Disponível em: [http://www.hepcentro.com.br/hepatite\\_b.htm](http://www.hepcentro.com.br/hepatite_b.htm). Acesso em: 15 fev. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus: informações de saúde. Disponível em: [www.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm](http://www.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm). Acesso em: 10 fev. 2006.

**Documentos jurídicos**

BRASIL. Lei no 10216, de 6 de abril de 2001. Estabelece a reestruturação da assistência psiquiátrica brasileira. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 abr. 2001

**ANEXO B — DECLARAÇÃO DE CORREÇÃO ORTOGRÁFICA E TRADUÇÃO DO RESUMO PARA LÍNGUAS ESTRANGÊIRAS**

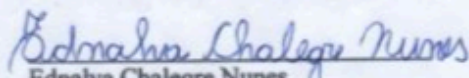
**DECLARAÇÃO DE CONFEÇÃO DO RESUMEN**

Declaro, para os devidos fins, que realizei a confecção do *RESUMEN* do Artigo da acadêmica, ELLOÁ CAVINATI SILVA RA 00206527, graduanda do Curso de Enfermagem junto à Universidade Paranaense – UNIPAR, com o título: IMUNIZAÇÃO INFANTIL E O LETRAMENTO EM SAÚDE DOS RESPONSÁVEIS.

TÍTULO: IMUNIZACIÓN INFANTIL Y EL CONOCIMIENTO EN SALUD DE LOS RESPONSABLES

Atesto que o *RESUMEN* do Artigo se encontra bem redigido, gramaticalmente correto, estando apto para o uso que a referida instituição julgue conveniente.

Douradina, 31 de outubro de 2023.

  
Ednalva Chalegre Nunes  
Fone: 44 984517396  
ednalva.nunes@escola.pr.gov.br  
UNIPAR: Universidade Paranaense - PR  
Registro do diploma: 010979

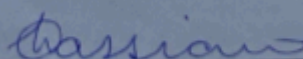
DECLARAÇÃO DE CORREÇÃO DE PORTUGUÊS E CONFECÇÃO DO  
ABSTRACT

Declaro, para os devidos fins, que procedi à verificação ortográfica e gramatical e a confecção do *Abstract* do Artigo da acadêmica, ELLOÁ CAVINATI SILVA RA 00206527, graduando do Curso de Enfermagem junto à Universidade Paranaense – UNIPAR, com o título: IMUNIZAÇÃO INFANTIL E O LETRAMENTO EM SAÚDE DOS RESPONSÁVEIS.

TITLE: CHILDHOOD IMMUNIZATION AND HEALTH LITERACY OF RESPONSIBLE

Atesto que o trabalho se encontra bem redigido, em português conciso e adequado, gramaticalmente correto, estando apto para o uso que a referida instituição julgue conveniente.

Douradina, 31 de outubro de 2023.



Luzia de Queiroz Cassiano  
Fone: 44 998668630  
queirozluzia13@gmail.com  
Universidade: Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras de Umuarama - PR  
Registro do diploma: 1948